



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



SoftBank vê entressafra para aportes na AI

Quando fala sobre Inteligência Artificial, bolhas de mercado e apetite de investimento na América Latina, Eduardo Vieira observa o tema de dentro de uma das estruturas de capital mais influentes da tecnologia global. Sócio na América Latina do SoftBank, conglomerado japonês com mais de US\$ 150 bilhões alocados em empresas como OpenAI, ByteDance, Perplexity e Databricks, ele acompanha a região desde a chegada do grupo, em 2019.

Hoje, o portfólio latino-americano do SoftBank reúne 77 empresas, entre elas Nubank, Inter&Co, Rappi, Wellhub, Kavak, Credits e QuintoAndar. O executivo, que atua como advisor das companhias investidas pelo SoftBank, participou do podcast Better Future, do Jornal do Comércio, e contou porque a companhia não investe em empresas da região desde 2024.

Vieira lidera as áreas de Corporate e Government Affairs, Marketing e Comunicações para a América Latina, além de atuar como advisor das empresas investidas pelo SoftBank. Antes disso, foi sócio do grupo WPP, CEO para a América Latina das agências Hill+Knowlton Strategies e Ogilvy PR, sócio-fundador da agência Ideal, além de jurado no festival Cannes Lions. É autor do livro "Os Bastidores da Internet", além de mentor e investidor-anjo de algumas startups.

Mercado Digital - Como está o apetite do SoftBank para novos investimentos na América Latina?

Eduardo Vieira - No SoftBank, já faz um tempo que mudamos um pouco a nossa estrutura de investimento no mundo. A gente chegou à América Latina em 2019, com um primeiro fundo de US\$ 5 bilhões. Em 2021, meio que dobramos a aposta e abrimos um segundo fundo, de US\$ 3 bilhões. Então, hoje, temos US\$ 8 bilhões alocados na região, em 77 empresas. Esse é o nosso portfólio atualmente.

Só que, quando esses fundos foram esgotados, ali entre 2022 e 2023, a gente passou a fazer parte de uma estrutura global do SoftBank, que começou a tratar os investimentos de forma unificada. A partir daquele momento, não temos mais recursos específicos para América Latina, Euro-



Eduardo Vieira participou do podcast Better Future, do Jornal do Comércio

pa ou Estados Unidos. Temos um pote único, que busca projetos onde eles existem.

A estrutura ficou muito mais global e integrada. Nesse sentido, os últimos dois investimentos em empresas novas que fizemos aqui foram em 2024, já a partir desse pool global. Desde então, não fizemos novos investimentos. Fizemos follow-ons, que são rodadas adicionais de investimento em empresas do portfólio, muitas operações de M&A e continuamos examinando cerca de 100 empresas por ano. Mas não veio nenhum cheque novo.

Mercado Digital - E por que isso?

Vieira - Acho que estamos em um descompasso, em uma entressafra entre a realidade dos investimentos globais e a realidade da América Latina. Pensando que tudo hoje é AI, o mundo inteiro está se voltando, neste mo-



Tem muito hype, mas isso é inerente a toda tecnologia nova que surge com um potencial tão transformador

mento, para as camadas mais básicas: infraestrutura, data centers e energia, para sustentar toda a demanda que já está reprimida.

Na nossa visão, é muito difícil a região capturar esse potencial neste momento. Não que a gente não tenha potencial, mas esses investimentos estão acontecendo em outros lugares. Isso nos traz para a questão que temos aqui: quais são as oportunidades? E aí estamos em um hiato de mercado, porque a tese do SoftBank é de cheques mais gordos, maiores, começando no mínimo entre US\$ 30 milhões e US\$ 40 milhões por uma participação minoritária nas empresas. Hoje, não temos no mercado um ativo maduro em Inteligência Artificial com capacidade para receber um cheque desse tamanho.

Mercado Digital - Onde o Brasil ainda erra como ecossistema para conseguir criar empresas globais?

Vieira - Acho que é o velho e bom custo Brasil. Faltam condições políticas, segurança jurídica e condições melhores de fomento ao empreendedorismo. E falta uma visão mais macro. Faz tempo que estamos sem um projeto macro para o país do ponto de vista político e econômico. Infelizmente, essa é uma conversa de décadas. É incrível: a gente não para de discutir política e economia, mas nunca tem um plano macro para o Brasil.

Mercado Digital - O inves-

timento de US\$ 20 milhões do SoftBank no Alibaba, em 2000, chegou a valer cerca de US\$ 60 bilhões no IPO da companhia. Esse é o tipo de aposta que compensa várias outras que não dão certo no venture capital?

Vieira - Acho que esse é provavelmente o caso mais emblemático da indústria de venture capital dos últimos tempos. Mas é o caso da exceção. O mais curioso é que, depois daquele cheque de US\$ 20 milhões, quando a participação chegou a valer algo perto de US\$ 60 bilhões no IPO, a gente não vendeu US\$ 1 sequer. Isso é um pouco da filosofia do SoftBank, uma empresa de dono, do Masayoshi Son, que é um visionário. Na verdade, ele acertou quatro ciclos de investimento antes de todo mundo [software, Internet, mobile e Inteligência Artificial].

No caso da história do Jack Ma, do Alibaba, em 2000, Masayoshi estava em uma situação muito difícil quando fez aquele cheque de US\$ 20 milhões. Com o estouro da bolha da internet, o SoftBank chegou a perder 98% do seu valor de mercado. Ele estava muito pressionado, mas falou para o Jack Ma: "Cara, você tem uma coisa legal aí". E os US\$ 20 milhões viraram US\$ 60 bilhões. Depois, a participação passou a valer US\$ 110 bilhões, foi aí que ele começou a vender um pouco, realizar parte do ganho e criar



O mundo está se voltando para as camadas mais básicas de IA: infraestrutura, data centers e energia

os Vision Funds, que estão entre os maiores fundos de tecnologia do mundo.

Mercado Digital - Existe hoje uma discussão sobre uma possível bolha em torno da Inteligência Artificial. Como você enxerga esse risco?

Vieira - Tem muito hype, mas isso é normal e inerente a toda tecnologia nova que surge com um potencial tão transformador quanto a Inteligência Artificial. E provavelmente não apareceu, nos últimos tempos, nenhuma tecnologia com um potencial tão transformador. Nem a própria internet.

Acho que a situação atual é um pouco diferente de uma definição clássica de bolha. Existe uma empolgação, e a gente deve ver alguns ajustes no mercado: desvalorizações, quedas, ciclos do mercado financeiro. Isso vai acontecer. Mas, para mim, o que está acontecendo hoje é que existe uma demanda reprimida por tecnologia. Nos anos 2000, a bolha da internet estourou porque a indústria fez um grande investimento em infraestrutura esperando que as pessoas comessem a utilizar a internet. Só que a internet comercial surgiu ali em 1996, 1997. A bolha estourou em 2000, e as pessoas só passaram de fato a usar a internet em escala, com todo o seu potencial revolucionário, depois da bolha. Havia uma capacidade construída no início que ficou ociosa durante um tempo.

Hoje, a situação é diferente. Já existe uma demanda reprimida e uma utilização de Inteligência Artificial que a infraestrutura não dá conta de atender. Por isso, a indústria está começando a correr para fazer investimentos trilionários em silício, chips, energia, data centers e em toda uma camada de base de IA necessária para sustentar as aplicações.